

**17º Congresso de Iniciação Científica****AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA UNIMEP. IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, JUNTO AOS UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS DE SBO DA UNIMEP****Autor(es)**

---

ANANDA FRANCO FERREIRA

**Orientador(es)**

---

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

Sabendo-se que os desafios do HIV/AIDS superam as possibilidades das áreas de saber acompanhá-los, este projeto de pesquisa, ao partir do referencial teórico de gênero, justifica-se ao apresentar a Saúde como campo de conhecimento com possibilidade de contribuir na afirmação da vida, garantindo a percepção de direitos inalienáveis à saúde integral de todas as pessoas.

A AIDS é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV e que se manifesta após a infecção do organismo humano. O HIV destrói os linfócitos - células responsáveis pela defesa do nosso organismo -, tornando a pessoa vulnerável a outras infecções e doenças oportunistas, chamadas assim por surgirem nos momentos em que o sistema imunológico do indivíduo está enfraquecido. Devido a essas doenças oportunistas a infecção pelo HIV pode ser fatal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

O vírus do HIV é um vírus pertencente à classe dos retrovírus e causador da AIDS. Ao entrar no organismo humano, esse vírus pode ficar silencioso e incubado por muitos anos. Esta fase denomina-se assintomática e relaciona-se ao quadro em que uma pessoa infectada não apresenta nenhum sintoma ou sinal da doença. O período entre a infecção pelo HIV e a manifestação dos primeiros sintomas da doença irá depender, principalmente, do estado de saúde da pessoa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Segundo Francis e Chin (1987), a educação ao público é considerada uma das medidas mais efetivas para reduzir a disseminação da AIDS, favorecida principalmente por relações sexuais com pessoas infectadas ou por exposição a sangue e seus derivados contaminados pelo HIV.

De acordo com Devos-Comby e Salovey (2002), a implementação de campanhas destinadas a grupos vulneráveis ao HIV, com informações sobre as formas de prevenção e transmissão diminui os comportamentos de risco.

**2. Objetivos**

---

Dentre os objetivos da pesquisa estão, a identificação do conhecimento e vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS dos universitários do campus Santa Bárbara D'Oeste (SBO) – UNIMEP; avaliação das atitudes dos entrevistados com relação ao HIV/AIDS; avaliação do

comportamento com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS; identificação de alternativas que possam promover a compreensão da epidemia, considerando a importância do conhecimento, cuidados, tratamentos e prevenção relacionados ao HIV/AIDS.

### **3. Desenvolvimento**

---

O projeto está baseado na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, originando o que se chama pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica é apresentada como objetivo a renovação de informações a respeito do tema, centrada então em busca de dados mais atuais possíveis. E a pesquisa de campo, feita com aplicação de questionários à quantidade de alunos determinados em amostra estatística, calculada para se obter um nível de confiabilidade de 95%, e análise dos resultados através da interpretação das tabelas resultantes de tratamento estatístico.

A pesquisa de campo foi preparada para que a privacidade das pessoas participantes e a confidencialidade dos dados coletados sejam preservadas. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) cada participante teve assegurada sua decisão de interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa e ressarcido de danos que poderia ocorrer no processo.

Para a análise de dados computados foram feitas estatísticas descritivas, através de tabelas e gráficos, a análise de dados categorizados (LEHMANN, 1975; PEREIRA, 1999; VIEIRA, 2003) utilizando tabelas de contingência e teste de Qui-quadrado de Pearson para se estudar a relação entre as variáveis ilustrativas (perfil) e ativas, sob a hipótese de que diferentes perfis podem evidenciar diferentes respostas às questões.

### **4. Resultado e Discussão**

---

Foi entrevistado um total de 260 universitários do sexo masculino discentes do campus SBO-UNIMEP. Os dados coletados foram, de acordo com os questionários, divididos em 4 grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV, hábitos sexuais e hábitos sociais do ponto de vista dos universitários. Na composição do perfil dos discentes entrevistados (primeira parte do questionário) observou-se que a maioria (cerca de 53%) foi respondida por um grupo de estudantes que estão na faixa etária entre 20 a 25 anos. Em princípio, a idade indica um tempo maior na universidade e um possível aprendizado acumulado maior. Em relação ao conhecimento dos universitários sobre a infecção pelo vírus da AIDS (segunda parte do questionário), um aspecto que cabe destacar é que ao serem indagados sobre terem ou não feito o teste para AIDS, 57% dos universitários responderam não ter realizado. Sobre as formas de tratamento para uma pessoa infectada pelo vírus, o maior número de respostas foi “buscar acompanhamento médico”, com 77% do total e 46,4% com a alternativa de usar medicamentos anti-retrovirais, mostrando que ambos os aspectos demonstram

consciência do processo. A respeito dos hábitos sexuais dos universitários (terceira parte do questionário), o item formulado que questiona se já haviam comprado camisinha alguma vez na vida, 96,3% responderam que sim, e apenas 3,7% responderam que não. O fato de uma elevada porcentagem de universitários ter respondido que já comprou camisinha alguma vez na vida, não comprova que irão fazer o uso dela, sendo constatado em outro item que a maioria dos universitários (53,2%) afirmou não possuir o preservativo naquele momento, contra 46,8% que responderam possuir a camisinha. Em relação aos hábitos sociais dos universitários (quarta parte do questionário), perguntou-se ao aluno se já havia pensado que em sua sala de aula ou curso poderia haver colegas soropositivos para o HIV/AIDS, 44,5% responderam sim e 55,5% responderam não. Esses dados demonstram que, embora este assunto esteja presente na vida deles, ao mesmo tempo revela que uma grande parcela dos universitários não vê o seu contexto como vulnerável à infecção pelo HIV. No item que avaliou se o discente iria a uma festa na companhia de uma pessoa portadora do HIV/AIDS, constatou-se que 90,2% dos universitários responderam sim e 9,8% não. Essa diferença mostra que a maioria dos universitários entrevistados não tem preconceito com relação à presença de uma pessoa soropositivo em lugares públicos.

### **5. Considerações Finais**

---

Ao analisar o conteúdo total de respostas e idéias transmitidas, conclui-se que os jovens tem assimilado informações a respeito da doença, no entanto, nem sempre aplicam ao seu próprio domínio. Com isso demonstram que o processo educativo pode ser eficiente, mas não depende apenas do acesso à informação, e sim também da conscientização e vontade do indivíduo, afastando o pensamento de que ele mesmo nunca será atingido.

### **Referências Bibliográficas**

---

BRASIL. Ministério da Saúde. AIDS – leia antes de escrever. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. RESPOSTA: a experiência do programa brasileiro de AIDS. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vivendo com HIV e AIDS. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2008.

CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. AIDS, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.41, n.1, fev. 2007. Disponível em: . Acesso em: 04 out. 2008.

DESLANDES, S. F.; MENDONÇA, E. A.; CAIAFFA, W. T.; DONEDA, D. As concepções de risco e de prevenção segundo a ótica dos usuários de drogas injetáveis. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan./fev. 2002. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2008.

FILGUEIRAS, S. L.; FERNANDES, N. M. e GONÇALVES, J. E. M. Aconselhamento em DST e HIV/AIDS - Diretrizes e Procedimentos Básicos. Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2008.

GIR, E. et al. Medidas preventivas contra a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.7, n.1, jan. 1999. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2009.

NASCIMENTO, D. R. do. A face visível da AIDS. História, Ciências, Saúde, vol. 4, mar./jun.1997. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2008.

PAULILO, M. A. S.; JEOLÁS, L. S. AIDS, drogas, riscos e significados: uma construção sociocultural. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10 n.1 jan./mar. 2005. Disponível em: . Acesso em: 03 dez. 2008.

VILELA, N. J. C. SIDA/AIDS: evolução, vulnerabilidade, tratamento, prevenção e programas. 2008. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.